

Prólogo: literatura pelo rádio

Leonardo Felipe Vieira RIBEIRO¹

Magalli de Souza LIMA²

Luiz Carlos Zardini JÚNIOR³

Erly Milton Vieira JÚNIOR⁴

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Esse projeto de rádio é uma iniciativa cujo objetivo pilar é espalhar a literatura ao maior número de espectadores jovens. Pelas ondas do rádio, o quadro literário Prólogo integra o programa Revista Universitária, da Rádio Universitária FM, sediada na Universidade Federal do Espírito Santo, leva aos ouvintes textos analíticos sobre obras literárias, além de matérias, entrevistas com escritores e acadêmicos e lançamentos de livros. O que o Prólogo busca é incentivar o gosto pela literatura e dar uma visão crítica à ela.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; literatura; contemporâneo.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que se leia muito pouco no Brasil, comparado a outros países, atualmente a literatura brasileira tem ganhado espaço na prateleira das livrarias, que também ficam maiores devido ao crescimento do número de autores e eventos literários. Seja do escritor, da livraria ou da feira literária, o alvo é o mesmo: o leitor. O quadro de literatura do Prólogo busca promover a dar luz à produção nacional e internacional, além de discutir seus assuntos inerentes.

Com edições semanais de 15 minutos com resenhas de obras literárias e entrevistas com escritores e acadêmicos, o projeto foi proposto por três estudantes de Comunicação Social/Jornalismo à Rádio Universitária 104.7 FM e é hoje o quadro literário do programa Revista Universitária, sendo roteirizado, editado e apresentado pelos três estudantes da universidade. O Prólogo discute primordialmente a literatura brasileira contemporânea para o público jovem e adulto da Grande Vitória

Em delimitação, por “literatura brasileira contemporânea” entende-se a literatura produzida no Brasil a partir da década de 1970. E, muitas vezes, com o termo “contemporâneo” vem acompanhado o “pós-moderno”, ligado às inúmeras maneiras de expressão artísticas, incluindo nas letras. A esse termo, referem-se obras que, se não repudiam, radicalizam com elementos e características da modernidade. Uma das principais dissoluções que o pós-modernismo nas artes – e a literatura está inclusa nisso – é a fronteira entre o erudito e o popular.

A nosso modo, na literatura brasileira contemporânea,

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: leonardofvribeiro@gmail.com.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: magalli.s.lima@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: jzardini@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: erlyvieirajr@hotmail.com

“[...] fazemos parte de uma comunidade cultural planetária, que praticamente desconhece fronteiras nacionais, tal o poder da mídia e da Internet, ainda se observa aqui um grande descompasso, em todos os níveis, devido à convivência de atraso e progresso, de miséria e sofisticação tecnológica, presente, sobretudo, nas desigualdades econômicas regionais.” (PELLEGRINI, 2001, p. 06)

Seguindo essa premissa, as atividades envolvidas no Prólogo focam a literatura contemporânea, apresentação de livros e escritores, colocando em voga a produção local, nacional e internacional, além de lançamentos de livros e notícias do campo literário e editorial.

A respeito das desigualdades econômicas e regionais, entre as escolhas para resenhas no Prólogo, está Rubem Fonseca. Autor que foca o ambiente urbano em sua obra e, em maioria, personagens suburbanos, Fonseca já teve livros seus analisados pelo quadro, como “O caso Morel”, seu primeiro romance.

Outros autores cujas obras foram resenhadas nas edições do quadro carregam essa reflexão sobre a relação entre o homem e a cidade, visto que o que mais cresce na ficção brasileira hoje são histórias centradas “na vida dos grandes centros urbanos, que incham e se deterioram, daí a ênfase na solidão e angústia relacionadas a todos os problemas sociais e existenciais que se colocam desde então”. (IDEM, 2001, p.06)

A partir de cunhado o termo “pós-moderno”, a literatura se associou aspectos populares aos costumes da sociedade, muito ligados ao consumo e ao cotidiano. Com o tempo, nos muitos livros que traziam uma reflexão sobre a sociedade de consumo e sobre a própria escrita criativa, críticos e pensadores colocavam a etiqueta de literatura pop. E essa literatura trouxe narrativas que se apropriavam de técnicas e aspectos da arte pop, além do imaginário que a rodeia.

A literatura contemporânea é muito associada à literatura pop, uma vez que ambas carregam um caráter subversivo comparado aos grandes livros, à literatura canônica. Alicerçada em uma postura crítica ou furtando-se dela, a literatura pop – como a arte pop, em suma – é bastante ligada à cultura urbana e industrial (LARANJEIRA, 2011). E livros desse tipo são correntes nas edições do Prólogo, já que dialogam com jovens e adultos.

Entre as obras já resenhadas pelo Prólogo, está o romance “Máquina de Pinball”, de Clara Averbuck. O livro se encaixa na definição de literatura pop narrando o cotidiano e os hábitos de uma jovem (a personagem Camila) e sua relação com uma grande metrópole (a cidade de São Paulo). Camila está num cenário corrente da literatura pop, além de ser uma personagem igualmente habitual dessa literatura, onde a personagem vive uma tensão de ser livre, de fazer suas escolhas, enfrentando os parâmetros de comportamento social.

Todos esses elementos que permeiam a nova literatura somam-se ao quadro de hoje em que os livros são agora lidos não apenas em papel, em que a literatura é feita também no meio digital. E essas novas mídias trouxeram, além de um novo tipo de mercado, novos autores que se lançam pela internet.

“A verdade é que os jovens escritores não esperam mais a consagração pela ‘academia’ ou pelo mercado. Publicam como possível, inclusive usando as oportunidades oferecidas pela internet. E mais, formam listas de discussão,

comentam uns com os outros, encontram diferentes formas de organização, improvisam-se em críticos.” (RESENDE, 2008, p. 17)

Sobre essa nova relação entre literatura e internet, encaixa-se a entrevista que o Prólogo fez com Ana Paula Barbi, que escreve na internet e já publicou um livro apenas no formato digital. A autora é um exemplo de autores que conseguem publicar e, a partir de suas publicações, conseguem público. Tudo isso sem necessidade da mediação de uma editora.

Com as edições do Prólogo, se vê o pop, o urbano, entre outros assuntos, em reflexão na literatura feita hoje. Sem o objetivo de lançar sentenças rígidas sobre os livros e os assuntos tratados, o projeto busca apenas levar ao espectador um olhar crítico por meio de uma linguagem palatável ao público jovem e adulto sobre a literatura feita no nosso tempo. Um prólogo da próxima leitura.

2 OBJETIVO

As produções do Prólogo giram em torno do objetivo principal de levar a literatura aos ouvintes da Rádio Universitária e ao público das redes sociais uma discussão menos passiva e mais crítica sobre a literatura e os meandros do mercado literário e editorial. Tudo isso, de maneira palatável, criativa, e, assim, tentando conversar com o público jovem e adulto.

3 JUSTIFICATIVA

A produção e a venda de livros no Brasil vêm crescendo com os anos. Na última pesquisa realizada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), em 2012 foram publicados 57.473 livros (mais de cem por dia), com um total de 434.920.064 exemplares vendidos, cujo faturamento soma 4.984.612.881,04 reais.

Desses, muitos são obras literárias. A literatura tem conseguido cada vez mais expressão no cotidiano das pessoas. No Espírito Santo, recentemente foi inaugurada mais uma editora que trabalha na publicação de escritores locais. E eventos literários se tornam cada dia mais destino cultural da cidade, povoando, inclusive, os meios de comunicação.

Mas ainda é pouco. A editora nova no estado é precedida apenas de uma. E a cobertura midiática da literatura tanto nacional quanto capixaba também é rarefeita. Na Rádio Universitária FM, inclusive, onde o Prólogo é veiculado, dos 40 programas fixos na grade de apresentação, apenas 2 têm a literatura como tema principal. E isso não é reflexo da produção literária capixaba, que conta com grupos que discutem e produzem literatura, escritores que estão começando a publicar, além dos já conhecidos que escrevem crônicas para jornais capixabas.

O Prólogo busca ser uma resposta a essa cobertura escassa feita pela mídia capixaba sobre a literatura. Assim, não apenas noticia os lançamentos dos livros do mês, mas apresenta a obra e o escritor, com entrevista com os autores e resenhas de seus livros, além de veicular matérias sobre os temas que estão em discussão no mercado literário no momento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para as gravações do quadro literário, usam-se os microfones, gravadores e computadores da Rádio Universitária FM, itens disponíveis do aparato técnico necessário para entrevistas e gravações. Na edição e montagem dos programas, o software utilizado é *Adobe Audition*.

O Prólogo também atua na internet, pelas redes sociais *Facebook* e *Tumblr*. A página do quadro literário no *Tumblr* é usada para reunir e disponibilizar todas as edições completas para audição. E o espaço do quadro no *Facebook* é reservado para publicar notícias sobre os fatos que orbitam o mundo literário. Além disso, pela *fanpage* são indicados os livros que serão resenhados na próxima edição do Prólogo e realizam-se sorteios de livros de escritores entrevistados pelo quadro.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As edições do Prólogo são veiculadas dentro da programação do programa Revista Universitária. O programa dura 1 hora, cujos 15 minutos, em média, são reservados ao Prólogo.

Durante o quadro são indicados livros de literatura, em geral, contemporânea. Já foram indicados obras de autores nacionais como Daniel Galera, Milton Hatoum, Bernardo Carvalho, Marcelo Rubens Paiva e Elvira Vigna. Entre os internacionais, estão, além de outros, António Lobo Antunes, Stephen Chbosky e Mario Levrero. Às exceções, se enquadram obras que, seja na narrativa ou na temática, convergem com a literatura contemporânea e com temas que interessam a jovens e adultos. A exemplo disso, já foram indicados livros de Agatha Christie, Scott Fitzgerald e os escritores da chamada geração *beatnik*.

No campo da literatura capixaba, o Prólogo já entrevistou autores como Mara Coradello e Reinaldo Santos Neves. O quadro também já entrevistou novos autores capixabas, como Leandro Reis e Daniel Vilela, e também de fora do estado, como o baiano Paulo Bono. Em todas essas oportunidades, o quadro também resenhou seus livros e promoveu sorteio de exemplares na página no *Facebook*.

Além de entrevistas, matérias também são produzidas no quadro, quase sempre pautadas nos assuntos que povoam o mundo literário no momento. O quadro já fez, por exemplo, uma matéria sobre séries de tevê adaptadas de obras literárias e outra, sobre os livros indicados ao prêmio Jabuti de literatura. Em geral, são consultados acadêmicos nessas matérias. Em uma delas, acerca de uma pesquisa sobre as representações sociais na literatura brasileira contemporânea, empreendida por Regina Dalcastagnè, professora da Universidade de Brasília, o Prólogo conversou com Wilberth Salgueiro, professor do departamento de letras da Universidade Federal do Espírito Santo.

As locuções do programa são ambientadas pelas trilhas sonoras. E essas trilhas são músicas cuja escolha se guia pela obra sobre qual a resenha analisa, pelo livro indicado pelo Prólogo. Visto que majoritariamente são indicados obras da literatura contemporânea, muitas músicas de cantores e grupos atuais figuram nas trilhas usadas nas edições, com eventuais exceções.

6 CONSIDERAÇÕES

A literatura – e a arte, em geral – faz um retrato de sua época. E a literatura contemporânea faz o mesmo, levando ao lírico elementos do cotidiano. Hoje, num mundo cada vez mais midiático e cheio de plataformas diferentes, a literatura faz parte disso e vem buscando caminhos para chegar o leitor das várias formas possíveis.

O Prólogo tenta fazer uma ponte entre a literatura e o leitor, de maneira crítica e atraente, com entrevistas, matérias e resenhas que dialogam com o público jovem e adulto, incentivando-os à leitura e, aos que já mantêm esse hábito, à busca por novos autores, além de uma assimilação mais crítica do que se lê. E, assim, estreitar o contato do ouvinte com a literatura em seu cotidiano, pelo rádio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PELLEGRINI, Tânia. **Ficção brasileira contemporânea: assimilação ou resistência?** Revista Novos Rumos, São Paulo, ano 16, n. 35, p. 54-64, 2001.

LARANJEIRA, Antonio Eduardo Soares. Subcultural Styles and the Pop Contemporary Literature. **Olho d'água**, São José do Rio Preto, v. 3, n. 2, p. 137-151, 2011.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos: Expressões da literatura brasileiro no século XXI**. Rio de Janeiro. Ed. Casa da Palavra, 2008.

Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro. Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: ><http://www.snel.org.br/dados-do-setor/producao-e-vendas-do-setor-editorial-brasileiro/><. Acesso em 25 de março de 2014.